

EDITORIAL

Com o presente fascículo, dedicado à produção científica na área de Zootecnia, encerramos o ano de 2008 com o coroamento de um trabalho de muitos colaboradores e de nossa comissão editorial. A Acadêmica coloca, portanto, após um grande esforço, sua periodicidade em dia.

No final deste ano, a comissão editorial, face às novas diretrizes apresentadas pela CAPES, decidiu discutir uma nova estratégia para a Acadêmica. Nosso periódico, quando se tornou exclusivo de Ciências Agrárias, teve sensível aprimoramento no sentido de convergir esforços para um campo do conhecimento, porém sentimos que a ascensão qualitativa das revistas brasileiras tem ocorrido prioritariamente pelo seu grau de especialização e pela sua indexação nas bases internacionais.

Dois propostas estão sendo cuidadosamente avaliadas. Uma primeira seria não ter fascículos separados por área do conhecimento, mas sim apenas internamente em cada número, como se faz na revista da EMBRAPA. Na segunda hipótese, a revista seria separada em duas para aglutinar as áreas de Agronomia e de Ciências Ambientais em uma revista e as áreas de Veterinária e Zootecnia em outra; tais propostas serão amplamente discutidas em 2009 e a decisão aprovada será consolidada em 2010.

A PUCPR, no ano de 2008, destacou-se pelo desenvolvimento de tecnologia de produção em aquicultura em projetos apoiados pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, do Governo do Paraná, com destaque na produção de robalos e de ostras no Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos - CPPOM, localizado em Guaratuba e de jundiás no Laboratório de Pesquisa e Piscicultura - LAPEP, localizado no Patronato Santo Antônio, em São José dos Pinhais. Por essa razão, a PUCPR deseja implantar o Curso de Engenharia de Aquicultura, acreditando na importância que esse campo da Zootecnia representa na atual conjuntura brasileira.

Se a juventude paranaense e de outros Estados brasileiros aderirem a esta nova formação acadêmica de nível superior, os laboratórios mencionados estarão disponibilizados para um incremento crescente de tecnologia de produção de outras espécies marinhas e de água doce, para fins de repovoamento marítimo e dos rios, visando ajudar a natureza em seu processo biológico de autossustentabilidade.

Sylvio Péllico Netto
Editor-Chefe